

POR RICARDO LACOMBE TROMBINI,
 PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
 DO PAPELÃO ONDULADO (ABPO)
 ✉: ABPO@ABPO.ORG.BR



SÉRGIO BRITO

EXPECTATIVAS...

As perspectivas para o crescimento mundial neste ano são melhores, embora de desempenho muito tímido diante de continuados ajustes referentes à política fiscal que os países desenvolvidos têm necessidade de manter em curso, especialmente nos Estados Unidos e na Comunidade Europeia, regiões determinantes para o bom giro da economia mundial.

Nesse contexto, é provável que o mercado doméstico seja o principal fator de crescimento para a economia em nosso país. Dos indicadores de desempenho econômico – como investimentos, inflação, taxa de desemprego, renda, crédito, juros e câmbio, entre outros –, e considerando-se esforço adicional do governo na redução do custo energético, provavelmente manteremos nosso crescimento em valores modestos.

Em relação ao crescimento do mercado brasileiro de papelão ondulado, a evolução deverá ser de 3%, resultante do desenvolvimento da indústria de transformação. O papelão ondulado, já competitivo do ponto de vista econômico, também passa a ser mais bem considerado em termos ambientais, pois soluções biodegradáveis, recicláveis, renováveis e reutilizáveis são atributos necessários para a sustentabilidade das sociedades modernas. Nesse sentido, a legislação que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), responsabilizando o produtor de bens manufaturados na logística reversa, julga nosso produto uma solução adequada ao mercado.

Somam-se a esse aspecto positivo as demandas encaminhadas ao governo por ocasião do

Plano Brasil Maior, que gera oportunidades aos diversos setores da economia para sugerir melhorias de produtividade e qualidade, aumentando a competitividade setorial:

- desoneração da folha de pagamento;
- suspensão do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) na venda de embalagens para produtores rurais, cooperativas e cestas básicas de alimentos e educação;
- crédito de PIS/Cofins sobre aparas;
- equiparação na competitividade da indústria nacional de material de embalagem com similares importados;
- inclusão do setor de embalagem de papelão ondulado no programa Revitalização de Empresas, do BNDES; e
- desoneração tributária aos investimentos.

Estamos otimistas aguardando posicionamento do governo na aprovação parcial ou total dos pleitos apresentados por nossa entidade em linha com a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). Em nome de nossos associados, agradeço neste momento à Diretoria e ao Conselho da Bracelpa o apoio incondicional sempre disponível à ABPO.

Finalizando, reforço a necessidade de buscarmos a remuneração adequada à cadeia de produção, para que o papelão ondulado continue sendo solução eficiente em embalagens de transportes e primária, trazendo sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Estaremos assim consolidando a ABPO como uma importante entidade do segmento industrial em nosso país. ■